



# INTOXICAÇÃO POR ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## Autor(res)

Carlos Ananias Aparecido Resende  
Daniella Dos Santos Bittencourt  
Jéssica Rayane Da Silva Costa  
Iracema Rosa Da Silva  
Josiane Bernardes Dos Reis

## Categoria do Trabalho

4

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

## Introdução

A intoxicação medicamentosa compreende uma série de sinais e sintomas que são produzidos quando um fármaco entra em contato na corrente sanguínea em doses acima daquelas consideradas terapêuticas, onde causam desequilíbrios fisiológicos, associados a alterações bioquímicas no organismo. Elas podem ser classificadas como intencionais ou não intencionais, onde em vários estudos predominam a intoxicação de causas intencionais, como o suicídio. Os antidepressivos tricíclicos foram os primeiros fármacos desenvolvidos para o tratamento de depressão e são os fármacos que mais causam intoxicação. Eles agem sobre receptores noradrenérgicos e serotoninérgicos, assim como histaminérgicos, alfa-adrenérgicos, muscarínicos e dopaminérgicos. Por atuarem em diversos sítios de ação, promovem efeitos desejáveis e indesejáveis, dentre eles a intoxicação e a interação medicamentosa.

## Objetivo

Determinar as intoxicações ocasionadas por antidepressivos tricíclicos e analisar os fatores e as reações clínicas relacionados a estas intoxicações.

## Material e Métodos

A metodologia adotada para elaborar os estudos foi a pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, de cunho qualitativo descritivo, fundamentada em estudos já desenvolvidos. Foram realizadas buscas no google acadêmico, pubmed e Lilics. Foram realizada uma busca no período de 2014 a 2024. Sendo identificados os artigos que tragam estudos sobre a toxicologia dos efeitos dos fármacos triciclos, sendo observado as taxas de intoxicação.

## Resultados e Discussão

Os estudos de Barros et al., (2022) mostraram que os de antidepressivos tricíclicos têm uma boa eficácia, porém devido a ações em outros receptores como colinérgicos, histaminérgicos e alfa adrenérgicos, promovem diversos efeitos colaterais, levando a baixa tolerância e risco de toxicidade. No estudo De Lima et al., (2021), a maior



prevalência de intoxicação foi da classe medicamentosa de ADTs, e o mais utilizado foi a amitriptilina, devido ter um baixo custo e pelo fácil acesso da população. Com seus estudos foi possível perceber que o predomínio de intoxicação no ano de 2015 a 2016 foi no gênero feminino com 57,14% dos casos, com frequência maior na faixa etária de 20-29 anos, como causa principal a tentativa de suicídio. As principais manifestações clínicas dos eventos toxicológicos identificados foram rebaixamento da consciência, manifestações gastrointestinais, efeitos de excitação do sistema nervoso central, alterações cardíacas e insuficiência respiratória.

### **Conclusão**

O presente estudo aponta que a classe dos medicamentos que mais causam intoxicação, são os antidepressivos tricíclicos, sendo a amitriptilina o fármaco que apresentou maiores causas de intoxicação. Devido essa classe de antidepressivos tricíclicos agirem em diversos sítios de ação, podem assim promover efeitos desejáveis ou não ao paciente. Amitriptilina é bastante utilizada pela população devido ao seu baixo custo e seu fácil acesso. Deve-se ter um controle maior ao acesso a estes fármacos.

### **Referências**

BARROS, L. G.; RODRIGUES JUNIOR, O. M.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. R. F. de.; SILVA, A. T. da. Estudo bibliográfico sobre as potenciais interações medicamentosas envolvendo antidepressivos tricíclicos. E-Acadêmica, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e8232244, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.244.

DE LIMA, D. M.; SOMBRA, N. N. N.; MALVEIRA, S. K. M.; ROCHA, A. K. A.; BACHUR, T. P. R. PERFIL DAS INTOXICAÇÕES POR ANTIDEPRESSIVOS REGISTRADOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v. 14, n. 3, p. 36-43, 1 out. 2021.

OLIVEIRA, E. A. S. de.; NASCIMENTO, I. M. do.; OLIVEIRA, J. E. de S.; SILVA, L. K. S. C. da. Profile of poisonings due to indiscriminate use of antidepressants in adolescence. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 13, p. e90121344019, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i13.44019.